

AGO 2021

< 9 >



DATA BUSINESS  
por LUAN SPERANDIO



AGO 2021

< 9 >



DATA BUSINESS  
por LUAN SPERANDIO



## Se Bolsonaro fechar a boca, ajudará a ele próprio

No [3º Encontro Folha Business](#), a postura considerada pouco institucional por parte do presidente Jair Bolsonaro foi muito criticada por parte dos parlamentares presentes no evento: Tiago Mitraud (NOVO/MG), Felipe Rigoni (Sem Partido/ES) e pelo vice-presidente da Câmara Marcelo Ramos (PL/AM).

O alvo? As declarações de supostas fraudes nas urnas sem apresentação de provas. O tom de Bolsonaro contrariou, inclusive, aliados, como [Ciro Nogueira, que assumiu oficialmente a Casa Civil do governo nesta semana](#) e pediu que o presidente moderasse o tom.

As falas do presidente, no entanto, ecoam e geram consequências, tanto no mercado financeiro quanto no próprio mundo político, prejudicando o próprio presidente.

*Acompanhe mais análises de cenário político e econômico em meu [Twitter](#) e no [Instagram](#).*

## As consequências das polêmicas presidenciais



Semana, com o presidente nas redes em relação às acusações de fraudes ao sistema eleitoral, o Ministro do Supremo Tribunal Federal Alexandre de Moraes acolheu notícia crime aprovada pelo Tribunal Superior Eleitoral e incluiu Jair Bolsonaro como investigado no inquérito das *fake news*.

Além disso, avançou o inquérito na corregedoria do TSE contra o presidente que apura eventuais ilícitos eleitorais cometidos por ele em reiteradas declarações contra a confiabilidade do sistema eleitoral. Por fim, o presidente do STF Luiz Fux reagiu aos ataques do presidente ao STF e cancelou a reunião entre os chefes de poderes.

Tudo isso com a [agenda de reformas avançando](#). A quinta-feira (5), foi um dia de vitórias do governo no Congresso, com a aprovação da [Lei do Ambiente de Negócios](#) e do [PL dos Correios](#), que viabiliza a privatização da estatal.



Murillo de Aragão é CEO da Arko Advice

Ou seja, ao invés de colher os louros de uma agenda positiva conquistada pelo governo, houve consternação de aliados do próprio governo, e um dia recheado de críticas à narrativa de Bolsonaro.

Outra consequência da tensão política foi manifestada pelo presidente da Câmara, Arthur Lira (PP/AL), que nesta sexta-feira (6) afirmou haver preocupação de que a tensão política possa impactar na agenda econômica, que vem caminhando no Congresso.

Entre possíveis dificuldades, o custo de nomeação de André Mendonça ao STF pode aumentar e a sabatina não ser tão tranquila.

O CEO da Arko Advice Murillo de Aragão acredita que se não houver uma sinalização de apaziguamento institucional, os ânimos em Brasília podem piorar e prejudicar o presidente.

“Até quarta, por exemplo, ninguém nem pensava em saída do presidente, mas diante do tom do presidente, alguns atores começaram a cogitar a ideia”, diz.

Lira afirmou na sexta: “O botão amarelo continua apertado. Segue com a pressão do meu dedo. Estou atento. 24 horas atento. Todo tempo é tempo”. O recado é claro: o botão amarelo é o início do processo de impeachment.

Apesar da fala, Murillo não acredita que [eventual processo de impeachment](#) prosperará, mas que se o clima prosseguir nesse ritmo, haverá maior tumulto institucional, com desânimo dentro da base de sustentação do governo e possível queda de popularidade entre setores que votaram em Bolsonaro em 2018, que podem motivar a busca por outra candidatura.

Assim, uma outra possível consequência é haver um ânimo maior entre as forças políticas na busca por uma [terceira via](#). Se Bolsonaro for visto como inviável, esta poderia se consolidar como alternativa, algo que até o momento ainda não é o [cenário base](#).

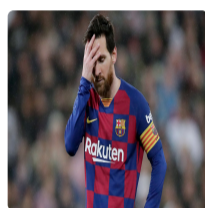


Por fim, o mercado gosta de previsibilidade. Declarações controversas de forças políticas geram o oposto, causando volatilidade e estresses.

Faria bem aos próprios planos de Bolsonaro se o presidente seguisse o conselho de Ciro Nogueira e demais aliados, diminuindo as tensões políticas. Isso significa buscar maior diálogo entre os poderes e focando na agenda de reformas, na construção de um novo programa social e na retomada econômica. Além de evitar um suicídio político, beneficiaria os brasileiros e suas chances eleitorais de reeleição aumentariam.

Obviamente, isso não significa que o presidente não possa falar nada, o título da coluna é apenas uma metáfora. Mas significa parar de fabricar polêmicas que não levarão seu governo a lugar algum. Evitar o extraordinário e buscar o ordinário faz bem, presidente!

Veja  
também



[Messi de saída: o que o Barcelona pode ensinar ao Brasil?](#)



[10 lições do 3º Encontro Folha Business](#)

As informações/opiniões aqui escritas são de cunho pessoal e não necessariamente refletem os posicionamentos do Folha Vitória



SOBRE

## Luan Sperandio

Editor-chefe da Apex Partners e analista político, é especialista do Instituto Millenium e associado do Instituto Líderes do Amanhã. Foi editor do laboratório de políticas públicas Instituto Mercado Popular e escreveu nas editorias de política e economia da Gazeta do Povo.

